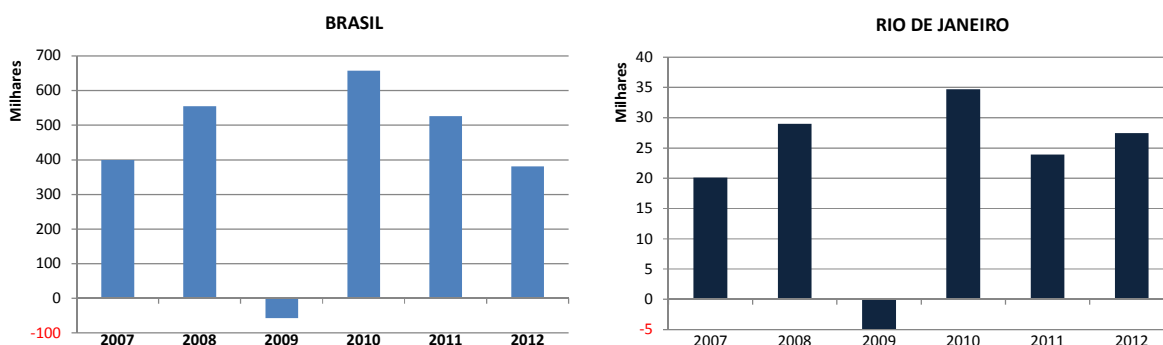


Acompanhamento do Mercado Formal de Trabalho Fluminense 1º Trimestre de 2012

No primeiro trimestre de 2012 foram gerados 381.241 novos postos de trabalho no Brasil, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego¹. Embora positivo, esse resultado representa apenas 72% do registrado no mesmo período em 2011 (+525.565), ratificando a tendência de desaceleração observada já naquele ano – Gráfico1. Na indústria nacional o movimento não foi diferente. No primeiro trimestre o saldo foi de apenas 59.202 contratações, menos da metade observado em 2011 (+136.054) e quase um quarto do gerado em 2010 (+214.423).

O mercado de trabalho fluminense não acompanhou o movimento nacional. Nos primeiros três meses do ano o estado do Rio registrou a geração de 27.487 postos de trabalho, saldo 15% superior ao registrado no mesmo período em 2011 (+23.883). Entretanto, a análise do Gráfico1 não deixa dúvidas de que houve uma mudança de patamar na geração de empregos, tanto no Brasil como no Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico1: Evolução do Emprego Formal: Brasil e Rio de Janeiro (1º trimestres)



A análise por setores fluminenses mostra que a Construção Civil (+17.443) foi o principal determinante para o desempenho do mercado de trabalho fluminense no primeiro trimestre. O setor atingiu saldo recorde para o período, superando, inclusive, a marca de 2008, antes o melhor ano para o setor no estado do Rio. As atividades que impulsionaram as contratações no trimestre estão ligadas às obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações; Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas; Construção de Rodovias e Ferrovias; a construção e recuperação de pontes, viadutos e

¹ A Nota Técnica de Mercado de Trabalho utiliza em sua análise a série sem ajustes do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, pois só assim é possível a regionalização e setorialização dos dados.



elevados. Reflexo dos investimentos em andamento no estado como a implantação do Complexo do Açú, COMPERJ, arco metropolitano, expansão do Porto do Açú, Metrô e das obras para o BRS.

Assim como a Construção Civil, a Agricultura e a Indústria também registraram desempenho melhor do que em 2011. Enquanto na agricultura a melhora da geração de empregos formais está associada a fatores inerentes à sazonalidade da colheita, na Indústria origina-se tanto pela Indústria de Transformação, que melhorou o nível de contratações este ano, como pela Extrativa, que manteve o patamar elevado. Dessa forma, o saldo consolidado da Indústria é o terceiro melhor desde 2007, diferenciando-se do cenário nacional.

O setor de Serviços, por sua vez, apesar do recuo frente ao resultado de 2011 e 2010, manteve o alto nível de contratações apresentado nos últimos anos. Já o Comércio, que historicamente apresenta saldo negativo no primeiro trimestre, intensificou o movimento de encerramento de postos de trabalho na rede varejista em 2012, reflexo da demanda menos aquecida neste início de ano.

Tabela 1: Saldo de Postos de Trabalho no Estado do Rio de Janeiro – Comparação de Trimestres

Mercado de Trabalho RIO DE JANEIRO	1º Trimestre 2007	1º Trimestre 2008	1º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012
RIO DE JANEIRO	20.105	28.988	-4.900	34.681	23.883	27.487
Indústria Geral	3.519	6.633	-6.163	8.471	3.751	4.516
Extrativa	392	90	245	88	579	509
Transformação	2.885	5.232	-6.625	5.925	1.992	3.323
Serv. Ind. Util. Púb	242	1.311	217	2.458	1.180	684
Construção Civil	1.951	10.602	9.320	9.493	6.578	17.443
Comércio	-6.759	-9.542	-19.595	-2.199	-11.998	-16.571
Serviços	21.655	21.188	11.714	23.435	24.779	22.349
Administração Pública	-291	88	142	-4.132	848	-275
Agricultura	30	19	-318	-387	-75	25

Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE

Indústria de Transformação Fluminense

A Indústria de Transformação fluminense gerou 3.323 novos postos de trabalho no primeiro trimestre, o que significa um movimento de recuperação em relação a 2011 (+1.992), ano em que houve forte recuo do saldo de contratações – Tabela 2. Ainda assim, a geração de empregos industriais no estado do Rio manteve-se bem abaixo do registrado os anos de 2008 e 2010.

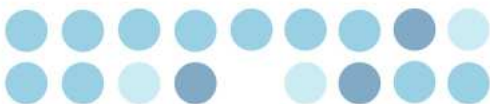
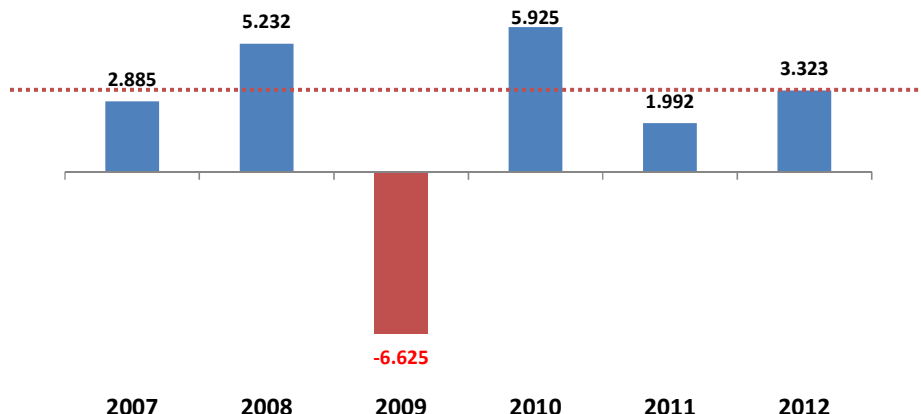


Gráfico2: Evolução do Emprego Formal Indústria de Transformação (1º trimestres)



A análise por setores mostrou que o saldo do trimestre foi definido pelo desempenho de dois grandes segmentos industriais do estado que apresentaram desempenho muito superior ao apurado em 2011: a indústria de Material do Transporte (+1.954) – majoritariamente Naval - e a de Produtos alimentícios (+2.467) – ligada à atividade de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada. De fato, a comparação com o primeiro trimestre de 2011 mostra menor geração de empregos em oito dos doze segmentos industriais acompanhados (tabela 2).

Tabela 2: Saldo de Postos de Trabalho na Indústria de Transformação Fluminense

Saldo Postos Formais de Trabalho Indústria de Transformação - RJ	1º Trimestre 2007	1º Trimestre 2008	1º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2.885	5.232	-6.625	5.925	1.992	3.323
Produtos minerais não metálicos	-162	-136	-409	309	185	-241
Metalúrgica	1.682	1.601	-1.979	866	1.241	216
Mecânica	556	762	-87	-160	535	440
Material elétrico e de comunicações	-86	48	-161	216	149	3
Material de transporte	600	-20	-915	2.424	661	1.954
Madeira e do mobiliário	-118	217	-228	113	-22	5
Papel, papelão, editorial e gráfica	20	432	-289	341	21	-321
Borracha, fumo, couros, peles, similares, diversas	148	408	-322	324	105	-121
Química produtos farmacêuticos, vet, perfumaria	319	1.142	-162	1.100	234	372
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-656	-350	-1.655	107	-1.348	-1.396
Calçados	-76	-121	-111	-217	-152	-55
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	658	1.249	-307	502	383	2.467

Fonte: Elaboração Fijjan com dados do CAGED / MTE

As demissões significativas observadas no período têm origem sazonal e ficaram a cargo da indústria *Têxtil e confecção* (-1.396), por entrega da coleção de inverno; o saldo de demissões é praticamente idêntico ao de 2011. Em menor escala, porém significativas dentro do próprio setor, as demissões na indústria de Papel Papelão e Embalagens (-321), e em indústrias Diversas (-121) em função de encerramento de atividade de empresa de fabricação de produtos de fumo.



Regiões Fluminenses

Entre as regiões do estado, a Baixada Fluminense foi o grande destaque do primeiro trimestre, tendo mais do que triplicado a geração de empregos frente ao mesmo período de 2011, sobretudo pela Construção Civil e na Indústria de Transformação. A Capital, a Leste e a Norte mantiveram ritmo de geração de empregos idêntico ao primeiro trimestre de 2011, embora o setor demandante de mão de obra tenha mudado. Já nas regiões Sul, Serrana e Noroeste uma redução da atividade econômica no trimestre marcou menor nível de contratações, e até de demissões, do que o observado no mesmo período do ano passado. Em termos absolutos, a Capital manteve a liderança na geração de empregos, seguida da Baixada, da Leste e da Norte fluminense. (Tabela3)

Tabela 3: Saldo de Postos de Trabalho por Região Fluminense

Mercado de Trabalho RJ	1º trimestre 2008	1º trimestre 2009	1º trimestre 2010	1º trimestre 2011	1º trimestre 2012
Baixada	2.028	-4.901	3.153	1.646	6.858
Capital	17.794	3.869	23.509	13.670	13.205
Centro Norte	383	-606	1.348	-1.844	290
Leste	1.960	1.126	2.237	3.066	3.268
Noroeste	836	417	241	82	-106
Norte	2.819	-750	673	3.426	3.144
Serrana	1.460	-1.272	612	555	228
Sul	1.708	-2.783	2.908	3.282	600

Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE

A seguir apresenta-se a análise do mercado de trabalho das oito regiões do estado.

CAPITAL: A capital criou 13.205 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2012, mesmo patamar observado em 2011 (+13.670). Entretanto, dos grandes setores da economia carioca, a *Construção Civil* (+9.091) apresentou saldo significativamente superior ao do ano passado (+2.834), superando, inclusive a marca de 2008. Esse desempenho foi suficiente para atenuar a redução das contratações dos demais setores cariocas nesse trimestre. Acompanhando o movimento nacional, a *Indústria de Transformação* apresentou recuo de 68% nas suas admissões: foram 376 vagas criadas pelo setor em 2012, contra 1.168 no primeiro trimestre do ano passado. Seis dos doze segmentos industriais registraram, inclusive, retração no mercado de trabalho, ante apenas dois em 2011: *metalúrgica* (-103), *madeira e mobiliário* (-37), *minerais não metálicos* (-77), *papel e papelão* (-229), e as já esperadas demissões sazonais da indústria *Têxtil e confecção* (-652) e de *calçados* (-24). Nesse cenário, destacaram-se os segmentos de *mecânica* (+360), *material de transporte* (+427) e *química* (+384), únicos que registraram saldos melhores aos vistos em igual período de 2011.

BAIXADA: A Baixada gerou 6.858 novos postos de trabalho no primeiro trimestre, resultado menor apenas do que o da Capital. Esse é o melhor saldo da região desde 2007, o dobro do observado no mesmo trimestre em 2010, segundo melhor resultado para o período. Queimados (+2.538), Duque de Caixas (+2.420) e Itaguaí (+1.548) foram os municípios que apresentaram maior movimentação de trabalhadores. Setorialmente, as contratações mais expressivas ficaram a cargo da *Construção Civil* (+4.459), em função das grandes obras de infraestrutura de *Energia Elétrica e Telecomunicações* em Queimados e de expansão do



Porto de Itaguaí, e da *Indústria de Transformação* (+1.932). Vale destacar que a Baixada foi a região onde a Indústria mais gerou postos de trabalho no primeiro trimestre. Dos 12 segmentos industriais, *Alimentos* apresentou significativa expansão (+2.258), concentrada nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu nas atividades de comida preparada. Foram registrados também movimentações de retração do mercado de trabalho industrial, como em *Têxtil e confecção* (-161), por razões sazonais; fabricação de *Produtos do fumo* (-204), por encerramento das atividades de unidade em Duque de Caxias; e *Material de transporte automotivo* (-160), por redução da atividade econômica.

CENTRO NORTE: A região Centro Norte registrou saldo positivo de 290 novos empregos. O resultado é melhor do que o de 2011, quando as chuvas que assolaram a região causando grandes demissões, porém ficou bem abaixo do observado em 2010 (+1.348). A maior contribuição foi de *Serviços* com 469 contratações. Na Indústria de Transformação o saldo negativo de 120 vagas foi originado por dispensas de trabalhadores no segmento de *Metalurgia* (-50), principalmente em Cordeiro (-18) e Nova Friburgo (-82), e em *Alimentos e Bebidas* (-153) em Teresópolis. Houve, entretanto, importantes contratações na indústria *Têxtil e Confecção* no polo de Nova Friburgo (+116) e Bom Jardim (+41), que contrastaram com o resultado do mesmo período de 2011 nesses municípios, respectivamente -521 e -37.

LESTE: A região Leste manteve no primeiro trimestre de 2012 (+3.268) o alto nível de contratações observado em 2011 (+3.066). Essas contratações são originadas principalmente na *Construção Civil* (+3.461), que no primeiro trimestre deste ano superou o setor de *Serviços* (+1.695). Na Construção Civil, Niterói (+622) e Itaboraí (+2.037) foram os municípios que mais contrataram, sobretudo pela montagem de instalações industriais (+1.806). A *Indústria de Transformação* também apresentou expansão significativa de vagas no mercado de trabalho (+489). A indústria de *material do transporte* (+615) destoou das demais e foi a principal contratante do setor, impulsionada tanto pela *manutenção e reparação de embarcações* (+277) como por *construção de embarcações* em Niterói (+343). A extinção de empregos na região ficou por conta do *Comércio*: -2.479 empregos no trimestre.

NOROESTE: Apesar de ter registrado expansão do mercado de trabalho em março (+25) a região Noroeste registrou, pela primeira vez nos últimos seis anos, saldo negativo no primeiro trimestre (-106), considerando, inclusive, o desempenho de 2009. Esse resultado foi originado na *Construção Civil*, que não acompanhou o desempenho das demais regiões e fechou o período com a extinção de 247 postos de trabalho. O resultado foi atenuado pelo desempenho da *Indústria de Transformação* (+61), setor que mais contratou no período, com destaque para a indústria de *Produtos alimentícios* (+82), principalmente em Itaperuna (+72).

SUL: A Região Sul Fluminense gerou 600 empregos no primeiro trimestre de 2012, resultado 80% menor do que o apresentado em 2011 e abaixo da média da região dos últimos seis anos, ficou à frente apenas no resultado de 2009. A dispensa de trabalhadores na Construção Civil (-2.125), principalmente em Angra dos Reis (-959), e a baixa movimentação na Indústria de Transformação (+723) foram determinantes para o baixo saldo no período, uma vez que não houve mudança no padrão de contratações dos demais grandes setores. Pontualmente, vale citar importantes contratações na *Indústria Naval* (+1.010) de Angra dos Reis e *Automotiva* de Porto Real (+197) que contribuíram para atenuar as demissões de nove dos doze segmentos industriais da região.



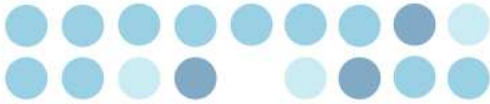
SERRANA: Foram criados 228 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2012 na região, menos da metade do resultado registrado em 2010 (+612) e 2011 (+555). *Serviços* (+680) e *Construção Civil* (+240), com destaque para Petrópolis (+164), foram os setores que mais influenciaram positivamente nesse cenário. Os principais contratantes da região foram os municípios de Areal, com a criação de 155 vagas de trabalho, seguido por Petrópolis (+128). A retração do mercado de trabalho da Indústria de Transformação no período (-348) tem relação direta com a dispensa de trabalhadores por fatores sazonais do segmento de *têxtil e confecção* (-344), acentuada por uma redução no nível de atividade do segmento. Vale ressaltar ainda o desempenho da indústria *metalúrgica* (+101) que registrou o seu melhor desempenho com relação ao mercado de trabalho desde 2007.

NORTE: No primeiro trimestre de 2012 foram gerados 3.144 novos postos, patamar similar ao observado em 2011 (+3.426). *Serviços* (+2.185) foi o setor que mais contratou, com destaque para os serviços técnicos ligados à indústria da região, como *atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural* (+237) e *atividades relacionadas à organização do transporte de carga* (+238), concentrados no município de Macaé. Merece destaque o setor de *Construção Civil* que, com as obras do Porto e do Complexo do Açú e a construção de infraestrutura da área de petróleo e gás, gerou no primeiro trimestre de 2012 novos 1.597 postos de trabalho, melhor resultados dos últimos seis anos, concentrado em São João da Barra (+266), Macaé (+619) e Campos dos Goytacazes (+707). Por outro lado, na *Indústria de Transformação* foram criadas apenas 210 vagas, menos da metade do apresentado em 2011 (+497). Esse resultado foi influenciado pela retração nos mercados da indústria de *minerais não metálicos* (-95) e da *mecânica* (-39). Por fim, o início da safra da cana de açúcar, apesar de ainda não ter impactado as indústrias química e de produção de alimentos, gerou 169 postos de trabalho na Agricultura de Campos de Goytacazes.

Tabela 4: Saldo de Postos de Trabalho por Região Fluminense - 1º Trim 2012

SETORES ECONÔMICOS	ESTADO RJ	Capital	Baixada	Centro Norte	Leste	Noroeste	Norte	Serrana	Sul
1º Trimestre de 2012	27.487	13.205	6.858	290	3.268	-106	3.144	228	600
Indústria Extrativa	509	296	12	46	70	-23	96	0	12
Indústria de Transformação	3.323	376	1.932	-120	489	61	210	-348	723
<i>minerais não metálicos</i>	-241	-77	36	3	-16	-21	-95	-5	-66
<i>metalúrgica</i>	216	-103	183	-50	64	20	37	11	-36
<i>mecânica</i>	440	360	41	7	10	10	-39	17	-66
<i>material elétrico e comunicações</i>	3	48	-8	2	-2	-1	-1	-8	-27
<i>material de transporte</i>	1954	427	-160	-8	615	-11	18	-4	1077
<i>madeira e mobiliário</i>	5	-37	4	-27	62	9	5	2	-13
<i>papel, papelão editorial e gráfica</i>	-321	-229	10	18	-86	14	6	-14	-40
<i>borracha, fumo, couros, ind. diversas</i>	-121	126	-233	-17	26	3	-1	-28	3
<i>química, farmacêutica e perfumaria</i>	372	384	-53	72	32	12	5	-42	-38
<i>têxtil e do vestuário</i>	-1396	-652	-161	74	-158	-56	1	-344	-100
<i>calçados</i>	-55	-24	15	-41	-4	0	0	-1	0
<i>alimentos e bebidas</i>	2.467	153	2.258	-153	-154	82	274	-22	29
Serv Ind de Util Pública	684	393	-9	16	103	39	87	-19	74
Construção Civil	17.443	9.091	4.459	-33	3.461	-247	1.597	240	-1.125
Comércio	-16.571	-9.408	-2.454	-128	-2.479	1	-1.166	-335	-602
Serviços	22.349	12.502	3.456	469	1.695	28	2.185	680	1.334
Administração Pública	-275	44	-542	66	-7	41	-28	12	139
Agropecuária	25	-89	4	-26	-64	-6	163	-2	45

Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE



EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral do Sistema FIRJAN:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico e Associativo:** Luciana de Sá; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Equipe Técnica:** Tatiana Sanchez, Gabriel Pinto, Jonathas Goulart, Marcio Afonso, William Figueiredo. Estagiário: Tomaz Leal. Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4289, e-mail: economia@firjan.org.br
Visite nossa página na internet: www.firjan.org.br/economia